



BERNARDINO assume preocupado com o combate ao dengue

"Nossa saúde está na UTI"

"A sensação que eu tenho é que a saúde é um trem desgovernado em descida e o que nós temos são alguns pedaços de madeira, de pedra para tentar diminuir, para frear um pouco a velocidade desse trem...". Essa foi a definição dada à situação da saúde pública do Distrito Federal, ontem, pelo novo secretário, o ginecologista e obstetra, Arnaldo Bernardino durante sua posse.

Quarto nome a ocupar o cargo este ano, Bernardino admitiu que essa é a maior crise já enfrentada pela saúde pública desde a criação da secretaria. "Nossa saúde está na UTI. Nos próximos dias não podemos deixar o paciente morrer", afirmou o novo secretário.

Segundo Bernardino, a prioridade agora é fazer um levantamento nos hospitais e postos de Saúde da rede pú-

blica para saber sobre o estoque de medicamentos em uso no momento e também do pessoal que está disposto a trabalhar sob a nova administração.

Outra prioridade, destacada pelo secretário, é o abastecimento dos hospitais e controle do novo surto de dengue que pode ocorrer no DF caso as ações preventivas não sejam eficientes. "Vamos fazer um trabalho de prevenção, aproveitando, a campanha que está sendo realizada, a nível nacional, no combate ao mosquito *aedes aegypti*", afirmou.

O novo secretário disse que, neste fim de semana, tentou mensurar o tamanho da crise na saúde pública do DF, mas segundo ele, só foi possível avaliar 10% dela. "Não dá para dizer, agora, o tamanho", ressaltou. Dos problemas levantados, o gi-

necologista citou o sucateamento e a falta de medicamentos.

O secretário informou, ainda, que o governo está estudando de onde pode tirar dinheiro para socorrer a saúde. "Vamos ter que achar um caminho. Saúde é vida", ressaltou.

Bernardino disse que está disposto a trabalhar dia e noite para melhorar a saúde nos hospitais públicos do DF. "Não basta ter boa vontade é preciso ter compromisso", afirmou.

Sobre as denúncias de superfaturamento em licitações e mortes de pacientes, por falta de medicamentos, o secretário disse que serão apuradas para responsabilizar, caso seja verdade, os culpados.

O novo secretário substituiu o cirurgião Aloísio Toscano, que estava no cargo desde 27 de julho deste ano.